

partilhar isto convosco no 50º aniversário da morte da Irmã Anne, que recordaremos durante a nossa peregrinação a Le Puy-en-Velay, a 22 de agosto.

O quinquagésimo aniversário da morte da Irmã Anne não pode deixar-me indiferente, e quero dizer-vos porquê. Em agosto de 1974, eu era muito morno. Não tinha perdido a minha Fé, mas mesmo que fosse à Missa dominical (sábado à noite ou domingo), porque era de uma família muito empenhada na nossa paróquia, já quase não rezava. Estava comprometido. A 13 de agosto de 1974, vivendo a 42 quilómetros de Saint-Pierre-de-Colombier, nunca tinha ouvido falar dos missionários de Nossa Senhora das Neves. A 13 de agosto de 1974, recebi um telefonema de uma freira que não conhecia, informando o meu primo, Abbé Richard, cofundador de *L'Homme Nouveau*, da morte de uma jovem freira. Informei imediatamente o meu primo, mas sem saber de que freira se tratava.

A mãe tinha ouvido falar ao Sr. Berthon, de Laurac-en-Vivarais, da peregrinação de 22 de agosto organizada pelo Pai Dorne. Ela não a conhecia, mas gostou do programa. Inscreveu-se e regressou encantada. Foi o início da nossa ligação à Família Missionária de Nossa Senhora... mas eu ainda não me tinha convertido... só a **11 de fevereiro de 1975** - de que voltaremos a falar! - para o quinquagésimo aniversário da minha conversão em São Damião de Piacenza! **Para mim, é evidente que há uma ligação entre a morte da Irmã Anne, a peregrinação ao Puy e a minha vocação de apóstolo do Amor.**

O Pai e a Mãe Magdeleine reagiram dizendo que **a Irmã Anne não tinha oferecido a sua vida para que o ramo masculino da FMND pudesse finalmente nascer**, e que esta oferta, aceite por Deus, teria resultado: na rutura de um aneurisma, no seu grande sofrimento e na sua morte.

É preciso lembrar que a Mãe Maria Augusta e o nosso Fundador esperavam os primeiros Irmãos em 1947, mas nada aconteceu. Apenas um foi arrebatado pela Graça no Ano Santo de 1983: o Irmão André, que entrou na Comunidade em setembro de 1984, com o acordo do Bispo de Viviers, D. Jean Hermil.

Em agosto de 1974, 11 anos após a morte da Mãe Maria Augusta, nenhum irmão se apresentou para fundar o ramo masculino. **É claro que a Irmã Anne rezou muito para que isso acontecesse.** Mas ela não ofereceu sua vida a Deus por essa intenção. Após os primeiros sintomas da doença que a levou à morte, ela aceitou realmente com generosidade toda a Vontade de Deus. Sim, naquele momento, ela ofereceu tudo a Deus, tudo até à sua morte, se essa fosse a Vontade de Deus. **Hoje, 50 anos depois da sua morte, posso afirmar que Deus aceitou todo o seu dom, o seu "Ecce ad omnia", os seus grandes sofrimentos e o seu amor para que o ramo masculino pudesse finalmente nascer.** O Irmão Jean-Marie foi o primeiro Irmão e começou a 29 de setembro de 1975. Devemos agradecer-lhe pela sua coragem. Sem ele, eu provavelmente não teria decidido juntar-me a ele em janeiro de 1976. **Compreendam, caros amigos, a importância que terá para nós esta peregrinação ao Puy-en-Velay, no dia 22 de agosto de 2024.** Queremos também que saibam um pouco mais sobre a nossa irmã Anne, que foi tão generosa e corajosa e que, como primeira Domini, se juntou à Mãe Maria Augusta no Céu. Esperamos que todos aqueles que a conheceram possam dar-nos um testemunho sobre ela. Temos muito poucos documentos.

Que esta peregrinação de 22 de agosto nos ajude a preparar bem o Ano Santo de 2025. Um Ano Santo e um Ano de Graças. Permitam-me que vos dê um outro testemunho pessoal. Quando São Paulo VI abriu o Ano Santo de 1975, a 24 de dezembro de 1974, estava muito pessimista: **"Quem responderá ao nosso apelo?** Desde a publicação da Encíclica *Humanae Vitae*, este Santo Papa tinha vivido um grande martírio moral e tinha-se perguntado se seria oportuno abrir este Ano Santo. Felizmente, o Espírito Santo deu-lhe a graça e a força para o fazer. No final do Ano Santo, falou com entusiasmo dos **"ouvintes inesperados": os jovens!** Eu era um desses ouvintes inesperados. Por isso, rezemos, soframos e ofereçamos pelos novos "ouvintes inesperados" do Ano Santo de 2025!

Juntamente com a Mãe Hélène e os nossos irmãos e irmãs, desejo-vos **um feliz e santo mês de agosto no nosso ano mariano.** Agradeço-vos novamente as vossas orações por todas as nossas intenções. Abençoo-vos afetuosamente convidando-vos de novo no sábado, 31 de agosto de 2024, para **os votos perpétuos das irmãs Charlotte e Gianna.**

Pai Bernard



Família Missionária
de Nossa Senhora

Família Missionária de Nossa Senhora.
Saint-Pierre-de-Colombier, a 2 de agosto de 2024

Com a ajuda de Nossa Senhora de França, preparemo-nos para entrar no Ano Santo!

Queridos amigos, queridos jovens amigos,

A nossa Instrução espiritual deste mês de agosto do nosso Ano Mariano é mais como **uma carta aos nossos amigos.** Vamos aproveitar ao máximo este mês de agosto do Ano Mariano: 5 de agosto, festa de Nossa Senhora das Neves em Roma; 15 de agosto, festa da Assunção da Virgem Maria e Padroeira de França; 22 de agosto, festa de Maria Rainha. Porquê uma peregrinação mariana a Le Puy-en-Velay no dia 22 de agosto? Para comemorar a peregrinação organizada pelo nosso Fundador a Le Puy, a 22 de agosto de 1974, e o quinquagésimo aniversário da morte da Irmã Anne

O nosso Fundador escrevia numa carta aos nossos amigos ("la voix de Saint-Pierre") a 1 de julho de 1974: *"A próxima ocasião para nos encontrarmos em oração e amizade será a peregrinação que estamos a organizar ao Puy para a festa de Maria Rainha, a 22 de agosto, oitava da Assunção. Decidimos passar esse dia com Nossa Senhora da França... para lhe rogar que dê à França e a nós próprios uma ajuda na luta contra o mal demoníaco que assola cada vez mais a França e o mundo inteiro. Através da sensualidade, da sexualidade grosseira e da moral frouxa, o demónio ataca cada vez mais fortemente a vida de Jesus nas almas e a própria vida. Por exemplo, continuamos mais do que nunca a querer encorajar todas as formas de contraceção antinatural sob o pretexto de lutar contra o aborto, quando a experiência demonstrou amplamente que isso conduz ao desprezo da moral e da liberdade espiritual, ao desprezo das forças da vida e da própria vida e, por conseguinte, à multiplicação dos crimes contra as crianças concebidas "por acidente", como ousamos dizer! Depois livramo-nos delas como se fossem inimigos que impedem o prazer voluptuoso puramente egoísta. São necessárias mais e mais forças divinas, tiradas do Coração de Jesus e do Coração de Maria, para travar energeticamente o "combate olímpico pela pureza".*

Se a ordem pública é profundamente afetada e perturbada pela podridão moral, é também afetada pelo orgulho que recusa cada vez mais a obediência. Não precisamos de mais restrições, nem de mais leis; porque não introduzir a maioria aos 12 anos para reduzir o problema da obediência dos filhos aos pais? Quanto à obediência a Deus... Também aqui há um enorme esforço a fazer para restabelecer a autoridade legítima, começando pela submissão ao Criador, autor da natureza, e continuando com a submissão humilde e confiante aos seus representantes, antes de mais ao "Jesus suave da terra", o nosso querido Papa Paulo VI. Tenhamos sempre mais cuidado com aqueles que desafiam a sua autoridade sob vários pretextos inspirados pelo demónio da desobediência, ou seja, Satanás.

Queremos também ir pedir a Nossa Senhora do Puy, para nós e para todos os católicos, graças de obediência humilde, confiante e amorosa. Além disso, poderemos aproveitar o nosso dia no Puy para ganhar o Jubileu".

O nosso Fundador acrescentou à sua carta **algumas reflexões sobre a Reconciliação**, das quais cito estes extratos, que nos podem ajudar a preparar o próximo Ano Santo.

"Quando Jesus ... na sinagoga de Nazaré foi convidado a ler as Sagradas Escrituras, Ele "desenrolou" o 1º Livro de Isaías e leu o início do capítulo 61: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Nova (o evangelho) aos pobres; enviou-me para curar os corações contritos, para proclamar indulgência aos cativos, vista aos cegos, para libertar os atormentados, para pregar um ano de acolhimento do Senhor e um dia de recompensa (ou vingança)". Então Jesus enrolou o livro e disse: "Hoje cumpre-se esta Escritura inspirada". Este Hoje de Deus - comenta o nosso Fundador - não se limita ao tempo da vida pública de Nosso Senhor. O anúncio da Boa Nova não parou na Ascensão... a grande Missão de evangelização foi recebida pelos Apóstolos... deve ser

continuada pela Igreja até ao fim do mundo. Mas se esta missão é contínua ao longo da história da Igreja, ela é particularmente intensa, urgente e ativa em certos momentos. São estes os momentos em que a Igreja pode repetir de forma mais atual as palavras de Jesus: "Hoje deve cumprir-se a Palavra de Deus"... Apliquemos, pois, estas palavras de Isaías particularmente aos nossos dias, em que o Papa anunciou um Ano Santo."

Estas palavras do nosso Fundador não perderam nada da sua atualidade 50 anos depois. Que elas nos ajudem a preparar bem o Ano Santo de 2025: que este ano seja o **Hoje da nossa Salvação!**

A 16 de agosto de 1974, 6 dias antes desta peregrinação ao Puy, o nosso Fundador escreveu aos nossos amigos:*"Caros amigos, muitos de vós já estão a par da provação que se abateu sobre a nossa família Domini com a morte rápida da nossa irmãzinha Anne. A sua família natural Gay-Marchand e a sua família espiritual dos Missionários de Nossa Senhora das Neves partilham o mesmo grande sofrimento, mas também a mesma grande esperança de que o dom generoso de si mesmo feito quando se tornou postulante há quinze meses e que foi seguido por um progresso constante nas virtudes e no amor agradecido a Jesus que a tinha chamado a ser toda Sua, lhe permitirá agora passar muito rapidamente pelas etapas que levam a partilhar a alegria, a glória e a perfeita intimidade do Esposo divino. Não estamos a afirmar que ela já está no Céu. É preciso que a alma esteja muito purificada para poder perceber diretamente o esplendor de Deus. Devemos, pois, continuar a rezar por ela, aceitando que ignoramos o estado atual da sua alma, mas certos de que ela ama Jesus e que Jesus a ama, e que a dolorosa purificação serve apenas para a preparar para uma eternidade esplêndida. Ela foi particularmente carinhosa para com os meninos que estavam ao seu cuidado durante a nossa colónia de férias de julho. Foi assim que ela terminou a sua atividade terrena na escola da Mãe Maria Augusta, que tanto amava as crianças. E ela também era muito amada por elas.*

O maior sacrifício humano que ela fez ao dizer "sim" a Jesus foi renunciar à maternidade. Mas ela sabia muito bem que Jesus a chamava para uma maternidade espiritual muito maior e mais esplêndida e, até há poucos dias, ela consentia de todo o coração no sofrimento, porque nós damos à luz na dor.

E não esqueçamos o que vos disse recentemente sobre a virgindade. Recordo-vos o ensinamento de Nosso Senhor à nossa Mãe: "A perseguição é a grande festa dos mártires. Mas a paz também tem os seus mártires. A virgindade tornou-se agora a coroa suprema do cristão; tornou-se igual ao martírio". E agora rezamos para que, ajudados pelo seu exemplo e pela sua oração eficaz a Jesus, muitos jovens ouçam também o chamamento divino e respondam generosamente e com grande alegria sobrenatural. E vós rezareis muito por nós, para que a nossa família Domini seja um foco ardente de amor que incendeie todos os seus membros. Já rezaram muito por ela e por nós. Continuamos muito comovidos e agradecidos. Sentimos muito fortemente a profunda amizade que nos envolveu. A nossa família Domini é verdadeiramente uma grande família espiritual que está a crescer e a desenvolver-se.

Uma centena de nós terá a alegria de se encontrar aos pés de Nossa Senhora do Puy, Nossa Senhora de França, na próxima quinta-feira, na oitava da subida ao Céu da nossa Mãe do Céu, na festa da sua coroação como Rainha Universal. Poderemos fazer uma Via Sacra fervorosa ao subir aos pés de Nossa Senhora de França pela França, e poderíamos especificar a intenção: pela pureza dos jovens franceses apesar das leis imorais que favorecem a justificação do desregramento sexual. Por estas mesmas intenções, poderíamos rezar fervorosamente a São José Castíssimo, no seu santuário."

O nosso Fundador tinha pedido à Irmã Anne que escrevesse um relatório sobre a colónia. Apesar do agravamento da sua saúde, ela redigiu este relatório, que conclui da seguinte forma: "O nosso mês de julho, rico em experiências por vezes difíceis, passou a voar como um ladrão. Para dizer a verdade, os responsáveis anseiam por um pouco de descanso, mas é com um coração pesado que vemos todos os nossos pequenos partir, mas Nossa Senhora das Neves e nossa Mãe deixam-nos a alegria profunda de uma experiência de doação às crianças, essas pequenas almas particularmente queridas de Jesus e cujo precioso desenvolvimento é muitas vezes negligenciado, valorizando a sua vida de Filhos de Deus".

Estas foram as últimas palavras escritas pela Irmã Anne, que eu não tive a alegria de conhecer nesta terra, mas que, como testemunharam o Pai e a Mãe Magdeleine, **experimentou verdadeiramente o dom total de si mesma às crianças** sob seus cuidados durante a colónia de férias de julho-agosto de 1974.

Os últimos dias da vida da nossa irmã Anne

Em 30 de julho de 1974, quando ia acampar com as raparigas adolescentes na última semana da colónia de férias, Anne teve uma dor de cabeça. Teve uma enxaqueca grave e não se conseguia levantar - não podia ir para o acampamento! **No dia 1 de agosto de 1974**, já se sentia melhor. A colónia de férias termina no domingo, 4 de agosto de 74. Ela sente-se bem, embora tenha dormido muito mal durante a noite, e serve à mesa. Fala com todos os pais dos seus filhos e entrega-se totalmente ao seu trabalho. Uma das suas irmãs diz: "*Ela não é do género de acordar deprimida por causa de uma doença! Quem diria, vendo-a tão cheia de energia, que poucos dias antes estava deitada na cama com uma enxaqueca terrível, incapaz de se mexer.*"

Na segunda-feira, 5 de agosto, devia voltar a acampar com algumas irmãs e dirigentes da colónia de férias que acabara de terminar, mas quando estava prestes a partir, **foi novamente atingida por uma dor de cabeça insuportável. Os analgésicos não fizeram efeito!**

Na festa da Transfiguração, a 6 de agosto, continua a sofrer e a oferecer muito. O médico repara que ela tem **muita acetona**.

A 8 de agosto, continuava a sofrer e foi chamado o médico, que regressou na manhã de 9 de agosto. O nosso Fundador e a Mãe Magdeleine suspeitaram de um aneurisma, mas quando o médico a levou a passear, não encontrou qualquer sinal de aneurisma. **A Anne foi hospitalizada em Aubenas, onde lhe foi diagnosticada uma meningite. Continua a sofrer muito, mas não pede a Deus que a cure, apenas que aceite a sua vontade**. Abandonou-se completamente à Vontade de Deus e aceitou generosamente o seu sofrimento.

No sábado, 10 de agosto, disse à Mãe Magdeleine que estava com muitas dores e que tinham feito uma punção lombar e encontrado sangue. **Ela vai ser transferida para Montpellier. Rezou o terço com a Mãe Madre Magdeleine e repetiu com grande fervor a oração de consagração "Ó Nossa Senhora"**. Meia hora depois da partida da Mãe Madre Magdeleine, o seu estado agrava-se seriamente. Antes de entrar em coma, ela aperta a mão da Irmã Paule e diz: "Meu Deus, dói-me, dói-me. Vou-me embora, vou cair". Ela entrou de facto em coma. As irmãs pediram a Nossa Senhora das Neves que a curasse. É levada de helicóptero para Montpellier. **Falou-se de uma rutura de aneurisma e os cirurgiões pensaram em operá-la, mas abandonaram a ideia porque era demasiado tarde. Só um milagre a poderia salvar. Os amigos da Comunidade e os Dominis pedem a Nossa Senhora das Neves um milagre, mantendo-se submissos, como o Pai pedia, à Vontade de Deus.**

Na segunda-feira, 12 de agosto, um ténue raio de esperança reacendeu as orações de todos: uma pequena quantidade de sangue estava a ser bombeada para o cérebro. Os médicos ficaram espantados por ela ainda estar viva... **mas na terça-feira, 13 de agosto, às 8 horas da manhã, tinha uma febre de 40°**. A Irmã Anne viveu a sua Páscoa entre as 12 e as 13 horas do dia 13 de agosto de 1974, à mesma hora que a Mãe Maria Augusta, a 11 de abril de 1963. O nosso Padre Fundador também morreu à mesma hora, no domingo, 2 de abril de 2006!

A Irmã Anne tinha dito o seu "Sim" a 25 de março de 1973 e foi sepultada a 15 de agosto, ao fim da tarde, depois da Missa da Assunção presidida pelo Pai, às 16 horas. Alguns sacerdotes amigos concelebraram. A sua família quase completa e uma grande multidão rodearam o seu caixão. Os habitantes de Saint-Pierre e os seus amigos ficaram impressionados. **Aperceberam-se ainda mais do quanto ela era amada, porque irradiava o amor de Jesus, era afectuosa e interessava-se pela vida de todos**. Os seus pais reagiram como grandes cristãos. O pai dela disse que estava muito feliz por ver que a sua filha tinha morrido depois de se ter entregue totalmente a Deus. Apercebeu-se de como a sua eternidade seria muito mais bela.

A morte da Irmã Anne foi uma grande provação para toda a Comunidade e especialmente para o Pai e a Mãe Magdeleine, mas eles aceitaram a Vontade de Deus com coragem e amor. Quis